



PROGRAMA **JOVENS** COMUNICADORES

PROJETO

BIODIVERSO

REALIZAÇÃO



PACTO DAS ÁGUAS

PATROCÍNIO



PETROBRAS



GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Módulo 4 - Técnicas de storytelling
e entrevistas

Mentora: Helena Corezomaé

Julho/2025



OFICINA 2025

Técnicas de storytelling e entrevista

Facilitação: HELENA COREZOMAE

Junho de 2025



Modulo 4

I. O poder do storytelling: como criar narrativas envolventes; **3**

II. Estrutura de uma boa história: introdução, conflito, clímax e resolução.; **9**

III. Técnicas de entrevista: como fazer perguntas relevantes e captar histórias valiosas. **11**

I. O poder do storytelling: como criar narrativas envolventes;

PG 03

Storytelling é a arte de contar histórias de forma envolvente e significativa, utilizando técnicas narrativas para transmitir uma mensagem, conectar-se com o público e gerar impacto. Vai além de simplesmente relatar fatos; busca engajar a audiência no nível emocional, tornando a mensagem mais memorável e persuasiva. Em essência, o storytelling se baseia na estrutura fundamental das narrativas, com personagens, um cenário, um conflito e uma resolução, tudo isso tecido em uma trama que prende a atenção do ouvinte ou leitor.

Como Criar Narrativas Envolventes:

Criar narrativas que realmente cativem o público requer atenção a diversos elementos e técnicas. Para construir histórias envolventes você pode estar atento (a) à alguns elementos.

1. Conheça seu público:

- Para quem você está contando a história? Entender os interesses, valores, necessidades e experiências do seu público é crucial para criar uma narrativa que ressoe com eles.
- O que você quer que eles sintam ou façam após ouvir sua história? Definir o objetivo da sua narrativa ajudará a moldar a sua abordagem.

2. Defina a mensagem central:

- Qual é a essência da sua história? Toda narrativa eficaz transmite uma mensagem ou ensinamento. Tenha clareza sobre o que você quer comunicar.
- Qual é a moral da sua história? Mesmo que sutil, uma boa história geralmente deixa uma impressão duradoura ou uma reflexão.

3. Crie personagens cativantes:

- Dê vida aos seus personagens. Desenvolva personagens com os quais o público possa se identificar ou se importar. Eles devem ter motivações, desejos, qualidades e até mesmo falhas que os tornem humanos e relacionáveis.
- Mostre suas tentativas, não apenas seus sucessos. O público muitas vezes se conecta mais com personagens que lutam e persistem.

4. Estabeleça um conflito envolvente:

- Toda boa história precisa de um desafio. O conflito é o motor da narrativa, criando tensão e mantendo o público engajado para saber como será resolvido.

O conflito pode ser interno (luta pessoal), interpessoal (relacionamentos) ou externo (obstáculos do ambiente).

5. Desenvolva um enredo estruturado:

- **Começo, meio e fim:** Uma estrutura clássica ajuda a organizar a narrativa de forma lógica e compreensível.
 - **INTRODUÇÃO:** apresente os personagens, o cenário e o contexto inicial.
 - **DESENVOLVIMENTO:** desenvolva o conflito, mostre a jornada dos personagens e aumente a tensão.
 - **CLÍMAX:** o ponto de maior intensidade da história, onde o conflito atinge seu ápice.
 - **RESOLUÇÃO:** o desfecho da história, onde o conflito é resolvido e as pontas soltas são amarradas.
- **Crie ritmo e fluxo:** varie o ritmo da narrativa para manter o interesse. Use pausas, reviravoltas e momentos de clareza para impactar o público.

6. Use detalhes sensoriais e visuais:

- **"Mostrar, não contar":** em vez de apenas descrever algo, use linguagem vívida que apele aos sentidos do público, permitindo que eles visualizem a cena, ouçam os sons e sintam as emoções.
- **Crie um cenário imersivo:** descreva o ambiente de forma que o público possa se transportar para dentro da história.

7. Desperte emoções:

- Conecte-se com o público no nível emocional. As histórias mais memoráveis são aquelas que evocam sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo, esperança ou empatia.
- Use a emoção para gerar identificação e criar laços com a audiência.

8. Mantenha o foco e a coerência:

- Evite desviar do ponto principal. Certifique-se de que todos os elementos da sua narrativa contribuam para a mensagem central.
- Garanta que a história seja lógica e consistente do início ao fim.

9. Adapte a narrativa ao meio:

- A forma como você conta uma história pode variar dependendo do meio (texto, vídeo, áudio, apresentação, etc.). Adapte sua linguagem, recursos visuais e ritmo ao formato escolhido.

10. Pratique e busque opiniões:

- Contar histórias é uma habilidade que se aprimora com a prática. Não tenha medo de experimentar diferentes abordagens e aprender com cada tentativa.
- Peça feedback de outras pessoas para identificar pontos fortes e áreas de melhoria na sua narrativa.

Como elaborar uma pauta

Pauta, um passo importante para construção de uma boa história

Nem só de entrevistar pessoas, fazer externas e escrever passagens de texto é feito o trabalho do repórter de um jornal. Antes de todo esse percurso, há um passo muito importante a ser dado para haver mais chances de uma matéria ficar bem redondinha mesmo: **elaborar uma boa pauta jornalística.**

Embora tenha o mesmo objetivo de quando é feita para a redação web, cuja intenção é fundamentar o redator para a escrita de um texto claro que comunique bem determinado assunto, a pauta jornalística se diferencia pelos elementos que deve apresentar. Vamos conhecer quais são eles?

1. Defina um tema

Esse é o pontapé inicial para começar o trabalho na redação. Dentro de uma infinidade de assuntos, fatos e acontecimentos diários, é preciso delimitar qual tema será eleito para ser pautado dentro do veículo noticioso. Sabemos que não dá para falar sobre tudo dentro de um jornal e que cada um tem sua linha editorial, assim como acontece com os diferentes tipos de conteúdo dentro do funil de vendas. Existem também critérios gerais do jornalismo que sugerem o que merece virar notícia ou não. São alguns deles:

Proximidade: quão perto o evento está próximo da minha audiência?

Amplitude: atinge muitas pessoas?

Ineditismo: é a primeira vez que aquilo acontece?

Fator inesperado: quando algo acontece de surpresa;

Negatividade: a velha história de que notícia boa é notícia ruim.

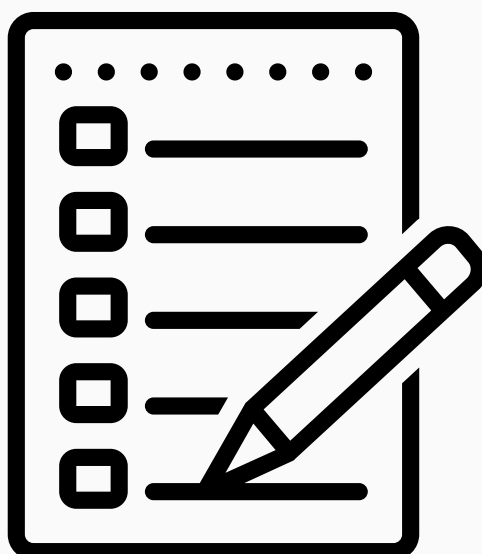
2. Contextualize o assunto

Uma boa pauta tem como característica também a construção de um panorama histórico para situar o tema para o repórter. Esse passo é importante para que o profissional entenda a verdadeira relevância daquele evento para a sociedade ou quais implicações aquilo pode já ter tido na vida de diversas pessoas, por exemplo. Então, é fundamental citar como o assunto surgiu, se é a primeira vez ou o que há por trás daquele fato novo.

3. Sugira um encaminhamento

Caso se tratasse de uma produção web de marketing de conteúdo, o encaminhamento da pauta jornalística poderia ser chamado de pitch. Nessa etapa, é dado ao repórter um direcionamento sobre como o veículo gostaria de abordar determinado assunto dentro de infinitas possibilidades. Você já viu, por exemplo, diferentes jornais falando sobre o mesmo tema com encaminhamentos completamente diferentes, não é?

Então, no universo jornalístico cada veículo tem sua linha editorial e, portanto, falará com sua audiência baseado nesse contexto. Aqui, é importante o jornal saber também com quem está dialogando para alinhar essa linguagem. Comparando ao copywriting, é como se fosse o conteúdo web adequado para cada tipo de persona.



4. Escolha um tipo de pauta

Agora que você tem ideia de como será o direcionamento da matéria, é hora de analisar qual seria o formato mais interessante para comunicar esse assunto à audiência. Há diversas maneiras de pautar fatos e nós reunimos as principais para você conhecer ou, até mesmo, se lembrar:

Pauta de evento ou factual

É aquela cuja intenção é mostrar um panorama de um acontecimento, que pode ser jogo de futebol, um show ou a chegada do presidente a determinado local, por exemplo. Ela pode ter data e hora para acontecer quando, portanto, deve ser previamente agendada. Ou pode ser feita a partir do fato emergente.

Pauta não-factual

Neste caso, são as chamadas pautas frias. Podem ser feitas a qualquer hora e não perdem o valor-notícia por não se tratar de novidades. Devem ser aprofundadas ou trazer novos olhares ampliando aquilo que já é de conhecimento do público.

Pauta de artigo

É aquela que sugere a produção de um texto que vai emitir a opinião do jornalista acerca de determinado tema. É interessante para abordar assuntos polêmicos e pode trazer a voz de especialistas fora do veículo também.

5. Encontre fontes

As pessoas que o repórter vai entrevistar devem estar nessa parte da pauta jornalística. É importante sugerir mais de uma fonte, que podem ser oficiais, representadas pelas autoridades do governo; podem ser autoridades no assunto, a exemplo de médicos, nutricionistas, cientistas; ou até mesmo pessoas comuns. Cada caso depende do tema e do encaminhamento já apontado na pauta.

Lembre-se sempre de indicar também função de cada fonte, bem como horários das entrevistas. Listar todas essas possibilidades facilita a produção de uma matéria redondinha pelo repórter.

6. Proponha perguntas

Indicar pelo menos três questionamentos que devem ser feitos às fontes é imprescindível para uma boa apuração de fatos. Claro que o repórter também deve ter a criatividade e a destreza para seguir com a entrevista caso lhe ocorra mais alguma questão. Mas oferecer esse pontapé inicial para o desenrolar da conversa pode ajudar na matéria.

7. Indique os recursos multimídia necessários

A depender do formato em que for publicada, cada matéria exigirá recursos multimídias diferentes: podcast, vídeo, foto, infográfico etc. Portanto, indicar para o repórter quais deles terão de ser feitos é fundamental para o trabalho, uma vez que pode ensejar a mobilização de outros profissionais.

Apesar de ter o mesmo objetivo de orientar o profissional para a produção de um conteúdo, ficou claro que a pauta jornalística e a pauta para redação web são completamente diferentes, não é mesmo?

Sabemos que hoje em dia trabalhar dentro do universo das palavras pode exigir de nós excelência em multitarefas. Uma hora podemos estar trabalhando com produção de matérias noticiosas e, outrora, estarmos a serviço do marketing de conteúdo.

Mas, tenha certeza, saber escrever corretamente, de acordo com todas as regras gramaticais, é imprescindível!

Você pode utilizar algumas ferramentas gratuitas para te ajudar: Quill bot, Language Tool ou o próprio word.



II. Estrutura de uma boa história: introdução, conflito, clímax e resolução

PG 09

Estruturar uma boa história, é como construir uma casa, cada parte tem seu propósito e contribui para a solidez do todo. Segue algumas etapas cruciais para essa estrutura: **introdução, conflito, clímax e resolução**.

Introdução: plantando as sementes

A introdução é o seu momento de convidar o leitor para o seu mundo. Aqui, você apresenta os personagens principais, o cenário (tempo e lugar), e estabelece a atmosfera da sua história. Imagine que você está abrindo as cortinas de um palco. O que o público precisa ver e sentir para se preparar para o que virá?

- **Apresente seus personagens:** quem são as figuras centrais da sua narrativa? Quais são suas características básicas, seus anseios, seus relacionamentos iniciais? Não precisa entregar tudo de uma vez, mas dê o suficiente para o leitor se conectar com eles.
- **Estabeleça o cenário:** onde e quando a história acontece? O ambiente pode influenciar o humor e os eventos da trama. Uma cidade vibrante terá uma energia diferente de uma floresta isolada.
- **Defina o tom:** qual é a sensação geral da sua história? É um mistério sombrio, uma aventura emocionante, um romance delicado? O tom permeia a linguagem e as descrições.
- **Sugira o tema (opcional):** às vezes, a introdução já insinua as questões mais profundas que a história irá explorar.

Conflito: a faísca que incendeia a trama

O conflito é o coração pulsante da sua história. É o motor que impulsiona a ação e mantém o leitor engajado. Sem conflito, não há história. Ele pode surgir de diversas formas:

- **Conflito interno:** uma luta dentro do personagem, como uma decisão difícil, uma batalha contra seus próprios demônios, ou uma crise de identidade.
- **Conflito interpessoal:** problemas entre personagens, como rivalidades, desentendimentos, ou relacionamentos complicados.
- **Conflito com o ambiente:** desafios impostos pela natureza, como uma tempestade, um deserto implacável, ou uma doença.
- **Conflito social:** problemas decorrentes de normas sociais, injustiças, ou sistemas opressores.
- **Conflito sobrenatural/fantástico:** forças além da compreensão humana, como magia, monstros, ou entidades divinas.

Um bom conflito geralmente se intensifica ao longo da história, criando tensão e aumentando a aposta para os personagens.

CLÍMAX: o ponto de ebulição

O clímax é o momento de maior tensão e emoção na sua história. É o ponto em que o conflito atinge seu auge, e o destino dos personagens está em jogo. Imagine a corda sendo esticada ao máximo antes de talvez arrebentar.

- **O auge da ação:** geralmente, o clímax envolve um confronto direto, uma decisão crucial, ou uma revelação impactante.
- **O ponto de virada:** as ações e decisões tomadas no clímax terão consequências significativas para o resto da história.
- **Máxima emoção:** o leitor deve sentir a intensidade do momento, seja suspense, excitação, medo ou alívio.
- **Resolução iminente:** o clímax prepara o terreno para a resolução do conflito principal.

RESOLUÇÃO: amarrando as pontas soltas

A resolução (ou desfecho) é onde as pontas soltas da história são amarradas. O conflito principal é resolvido, e vemos as consequências das ações do clímax para os personagens e seu mundo.

- **Resolução do conflito:** o problema central da história é solucionado, para o bem ou para o mal.
- **Consequências:** vemos como os eventos da história impactaram os personagens e o cenário. Eles mudaram? Aprenderam algo?
- **Satisfação (geralmente):** uma boa resolução proporciona uma sensação de conclusão para o leitor, mesmo que nem todos os finais sejam felizes.
- **Deixando uma impressão:** o final pode deixar o leitor refletindo sobre os temas da história ou com uma sensação duradoura.



III. Técnicas de entrevista: como fazer perguntas relevantes e captar histórias valiosas

PG 11

Para conduzir entrevistas eficazes que revelem histórias valiosas, é preciso ir além de perguntas superficiais. O objetivo é criar um ambiente de confiança onde o entrevistado se sinta à vontade para compartilhar suas experiências e perspectivas de forma autêntica. Seguem algumas técnicas para fazer perguntas relevantes:

1. Preparação estratégica:

- **Defina o objetivo da entrevista:** o que você espera descobrir? Quais informações são cruciais para sua pesquisa, reportagem ou avaliação? Ter um foco claro ajudará a direcionar suas perguntas.
- **Pesquise sobre o entrevistado:** conhecer o histórico, a experiência e, se possível, a perspectiva do entrevistado permitirá que você formule perguntas mais informadas e relevantes.
- **Elabore um guia de perguntas (flexível):** tenha uma lista de perguntas como ponto de partida, mas esteja preparado para se desviar do roteiro se a conversa levar a insights interessantes.

2. Ambientação:

- **Comece com perguntas leves:** quebre o gelo com perguntas fáceis e não ameaçadoras para o entrevistado se sentir mais confortável.
- **Seja um bom ouvinte:** demonstre interesse genuíno no que o entrevistado está dizendo através de contato visual, acenos de cabeça e expressões verbais de encorajamento ("entendo", "isso é interessante").
- **Mostre empatia:** tente se colocar no lugar do entrevistado e reconheça suas emoções e experiências.
- **Seja neutro e imparcial:** evite expressar suas próprias opiniões ou julgamentos sobre o que o entrevistado compartilha.



3. Técnicas para perguntas relevantes:

- **Comece com perguntas abertas:**

Questões que começam com "Como você...", "Conte-me sobre...", "O que aconteceu quando..." incentivam o entrevistado a compartilhar detalhes e narrativas mais longas, em vez de respostas de sim ou não.

- **Use perguntas de acompanhamento (probing questions):**

Quando uma resposta parecer interessante ou incompleta, peça mais detalhes com perguntas como "Você pode me explicar melhor?", "O que você sentiu naquela situação?", "Como isso afetou você?".

- **Pergunte sobre o "porquê" e o "como":**

Vá além do "o quê" aconteceu e explore as motivações, os processos e as lições aprendidas. "Por que você tomou essa decisão?" e "Como você lidou com esse desafio?" podem revelar histórias valiosas.

- **Peça exemplos concretos:**

Em vez de perguntas genéricas sobre habilidades ou experiências, peça exemplos específicos. "Pode me dar um exemplo de uma vez em que você demonstrou liderança?" gera histórias mais ricas e autênticas.

- **Use a técnica do silêncio:**

Após fazer uma pergunta, dê tempo para o entrevistado pensar e responder. O silêncio pode encorajar reflexões mais profundas e revelações importantes.

- **Explore emoções e sentimentos:**

Perguntas sobre as emoções vivenciadas ("Como você se sentiu quando isso aconteceu?") podem adicionar profundidade e conexão humana às histórias.

- **Faça perguntas hipotéticas (com cautela):**

Em algumas situações, perguntas como "O que você faria se...?" podem revelar a forma de pensar e os valores do entrevistado, mas use-as com moderação para não gerar respostas superficiais.

4. Capturando histórias valiosas:

- **Esteja atento aos detalhes:** preste atenção não apenas ao que é dito, mas também a como é dito (tom de voz, linguagem corporal). Esses detalhes podem fornecer pistas sobre as emoções e a importância dos eventos para o entrevistado.
- **Identifique os pontos cruciais da narrativa:** busque os momentos de conflito, decisão, mudança e aprendizado nas histórias compartilhadas.
- **Peça para o entrevistado reconstruir a linha do tempo:** em narrativas complexas, pedir para o entrevistado descrever os eventos em ordem cronológica pode ajudar a esclarecer os fatos e as conexões.
- **Utilize a técnica STAR (Situação, Tarefa, Ação, Resultado):** se o objetivo for avaliar competências, peça ao entrevistado para descrever uma situação específica, a tarefa que precisava realizar, as ações que tomou e os resultados dessas ações.
- **Incentive a reflexão sobre o aprendizado:** perguntas como "O que você aprendeu com essa experiência?" ou "Como isso o mudou?" podem revelar insights valiosos.

5. Finalizando a entrevista:

- Pergunte se há mais alguma coisa que o entrevistado gostaria de compartilhar: Dê a oportunidade para adicionar informações que não foram abordadas.
- Agradeça o tempo e a participação do entrevistado: mostre apreço pela disposição em compartilhar suas histórias.

Lembre-se que a entrevista é uma conversa, não um interrogatório. Ao aplicar essas técnicas com sensibilidade e genuíno interesse, você estará bem equipado para fazer perguntas relevantes e captar histórias valiosas que enriquecerão seu trabalho.

Boa sorte!

Vamos fazer uma entrevista?

Existe uma vasta gama de temas relevantes e urgentes que podem ser abordados em entrevistas, dando voz às suas perspectivas únicas e promovendo o diálogo intercultural. Aqui estão algumas sugestões de temas, agrupadas por categorias:

Território e Meio Ambiente:

- **Demarcação e proteção de terras:** entrevistas com líderes, anciãos e especialistas sobre a importância da demarcação, os desafios enfrentados (invasões, garimpo ilegal, agronegócio), e os impactos na cultura e no meio ambiente.
- **Impactos de projetos de desenvolvimento:** entrevistar comunidades afetadas por grandes obras (hidrelétricas, estradas, mineração) sobre os impactos sociais, ambientais e culturais, e suas demandas por consulta prévia, livre e informada.
- **Conhecimento tradicional e conservação:** entrevistas com detentores de conhecimentos tradicionais sobre o manejo sustentável dos recursos naturais, a importância da biodiversidade e as práticas ancestrais de conservação.
- **Mudanças climáticas e seus efeitos:** como as mudanças climáticas afetam diretamente as comunidades (alterações nos ciclos naturais, eventos extremos) e quais são as estratégias de adaptação e mitigação desenvolvidas localmente.
- **Agroecologia e soberania alimentar:** experiências de produção de alimentos de forma sustentável, a importância da autonomia alimentar e a resistência a modelos agrícolas monocultores.
- **Poluição e saúde:** entrevistas sobre os impactos da poluição (água, solo, ar) causada por atividades externas na saúde das comunidades e as formas de luta por justiça ambiental.

CULTURA E LINGUAGEM

- **Preservação e revitalização de línguas indígenas:** entrevistas com linguistas, educadores e membros das comunidades sobre os esforços para manter vivas as línguas tradicionais, os desafios e as estratégias de ensino e aprendizagem.
- **Manifestações culturais e rituais:** entrevistas sobre a importância de rituais, cantos, danças, artesanato e outras expressões culturais para a identidade e a transmissão de conhecimentos.
- **Memória ancestral e história oral:** entrevistas com anciãos e portadores da memória para registrar histórias, mitos, genealogias e conhecimentos históricos transmitidos oralmente.
- **Arte indígena contemporânea:** entrevistas com artistas indígenas que exploram novas mídias e linguagens, conectando a tradição com o contemporâneo e expressando suas visões de mundo.
- **Educação indígena específica e diferenciada:** entrevistas com professores, estudantes e lideranças sobre os desafios e avanços na implementação de uma educação que respeite as especificidades culturais e linguísticas das comunidades.

DIREITOS E POLÍTICAS

- **Direitos constitucionais e sua aplicação:** entrevistas com advogados, lideranças e representantes de organizações indígenas sobre os direitos garantidos pela Constituição Federal e os desafios para sua efetivação.
- **Participação política e representatividade:** entrevistas com indígenas que atuam na política em diferentes níveis, abordando os desafios e a importância da representação indígena nos espaços de poder.
- **Violência e conflitos:** entrevistas com vítimas e lideranças sobre as diferentes formas de violência (física, moral, simbólica) enfrentadas pelas comunidades e as estratégias de resistência e busca por justiça.
- **Saúde indígena:** entrevistas com profissionais de saúde, agentes indígenas de saúde e membros das comunidades sobre os desafios e as conquistas na implementação de uma saúde culturalmente adequada.
- **Consulta Prévia, Livre e Informada (CLPI):** entrevistas sobre a importância do direito à consulta antes da implementação de projetos que afetam as comunidades, os desafios para garantir sua efetividade e exemplos de processos de consulta.
- **Autonomia e autodeterminação:** debates sobre as diferentes formas de autonomia política, econômica e cultural que as comunidades buscam exercer.

COMUNICAÇÃO E MÍDIA INDÍGENA:

- **O papel dos comunicadores indígenas:** entrevistas com comunicadores sobre os desafios e a importância de dar voz às suas próprias narrativas, combatendo o estereótipo e o apagamento histórico.
- **Uso de novas mídias e tecnologias:** experiências com rádios comunitárias, podcasts, redes sociais e outras ferramentas para disseminar informações e fortalecer a comunicação interna e externa.
- **Desafios da comunicação em línguas indígenas:** entrevistas sobre a produção de conteúdo em línguas originárias e a importância de garantir o acesso à informação em seus próprios idiomas.
- **Combate à desinformação e fake news:** estratégias desenvolvidas pelas comunidades para lidar com a disseminação de informações falsas que as afetam.
- **Intercâmbio e colaboração entre comunicadores:** entrevistas sobre a importância da troca de experiências e da construção de redes entre comunicadores indígenas e de comunidades tradicionais.

Outros temas relevantes:

- **Juventude indígena:** desafios, aspirações e o papel da juventude na continuidade cultural e na luta por direitos.
- **Mulheres indígenas:** o papel fundamental das mulheres na organização social, na transmissão de conhecimentos e na luta por seus direitos específicos.
- **Relações interculturais:** experiências de diálogo e conflito entre indígenas e não indígenas, buscando caminhos para o respeito e a compreensão mútua.

Ao escolher um tema, é importante considerar os interesses e as necessidades específicas da comunidade que está sendo entrevistada, bem como o público que se deseja alcançar. Incentive os comunicadores a serem criativos e a explorarem as diversas nuances de suas realidades.

Boa sorte com as entrevistas!

Chegou a hora de escrever o texto. O que não pode faltar?

O quê, quem, quando, onde, como e por que

Ah, as famosas seis perguntas do jornalismo! Elas são a espinha dorsal de qualquer notícia ou investigação, ajudando a garantir que a informação essencial seja coberta de forma clara e completa. Vamos detalhar cada uma delas:

- **O quê?** - Esta pergunta busca identificar o evento principal, a ação que ocorreu. Qual é o fato central da história? O que exatamente aconteceu?
- **Quem?** - Aqui, o foco está nos personagens envolvidos. Quem são as pessoas, grupos ou entidades principais relacionadas ao evento? Quem fez o quê? Quem foi afetado?
- **Quando?** - Esta pergunta estabelece o momento em que o evento ocorreu. Qual é a data, a hora ou o período de tempo relevante para a história?
- **Onde?** - O objetivo é determinar o local do acontecimento. Em que lugar específico a ação se desenrolou? Qual é o contexto geográfico da história?
- **Como?** - Esta pergunta explora a maneira pela qual o evento aconteceu. Quais foram os métodos, os processos ou as circunstâncias que levaram à ocorrência?
- **Por quê?** - Este é o ponto que busca as razões ou as motivações por trás do evento. Qual é a causa ou o motivo? Quais foram os fatores que contribuíram para o que aconteceu?

Ao responder a essas seis perguntas fundamentais, um comunicador consegue construir uma base sólida para uma notícia ou uma narrativa informativa. Elas ajudam a garantir que o público tenha uma compreensão clara e concisa dos fatos essenciais. No jornalismo, as respostas para "o quê", "quem", "quando" e "onde" geralmente aparecem logo no lead (o primeiro parágrafo da notícia), enquanto o "como" e o "porquê" são frequentemente detalhados no corpo do texto.

Essas perguntas não são exclusivas do jornalismo; elas são ferramentas valiosas para qualquer tipo de investigação, análise ou narrativa que busca clareza e informação completa.